

Identificação dos tipos móveis de metal do Museu da Imprensa Eloy de Souza: uma proposta para requalificar o acervo

Identification of the movable metal types of Eloy de Souza Print Museum: a proposition for collection requalification

Luiz G. Lopes Neto, Gabriel G. Dimas, Elizabeth Romani & Isabella R. Aragão

tipografia, tipos móveis de metal, imprensa, museu

Este artigo trata da pesquisa de identificação do acervo tipográfico do Museu da Imprensa Eloy de Souza, órgão do Departamento Estadual de Imprensa do Estado do Rio Grande do Norte, que salvaguarda registros valiosos da história da tecnologia gráfica e do jornalismo potiguar. O acervo conta com 74 caixas de tipos móveis de metal distribuídos em 4 cavaletes, além de tipos de madeira e clichês tipográficos. Objetivou-se com a pesquisa identificar as fontes dos tipos móveis de metal (desenho e fundição de origem) presentes no acervo do museu como uma proposta de requalificar o espaço expositivo, tendo em vista a conservação dos artefatos e dos equipamentos. Para alcançar tal objetivo, os alfabetos de cada desenho de tipo foram compostos, impressos e digitalizados, para serem em seguida comparados com catálogos de tipos antigos por sobreposição de arquivos digitais. Como resultado, esse processo possibilitou uma melhor organização do acervo do museu, além das fontes identificadas, e espera-se que ele permita sua utilização em aulas, oficinas e visitas mediadas. Almeja-se ainda que este trabalho contribua para os estudos de design da informação e a construção da memória gráfica potiguar, além de fornecer subsídios para outros desdobramentos dentro do museu, como o desenvolvimento de um novo projeto expográfico.

typography, metal movable types, printing and press, museum

This paper deals with the identification of the movable types collection from the Eloy de Souza Press Museum, an organ of the state's Press Department of Rio Grande do Norte, which safeguards valuable records of graphic technology history and journalism in the state. The collection has 74 metal types' cases distributed in 4 cabinets, in addition to wooden types and typographic clichés. The objective of this research was to identify the fonts of the metal movable types (typeface and foundry) in the collection of the museum as a way to requalify the exposition space and better preserve its artifacts and equipments. To reach this goal, the letters and numbers of each typeface were arranged, printed and scanned to be compared with old type specimen catalogues by digital overlap. As a result, this process has allowed the museum's collection to be better organized, beyond the identification of the fonts, and it is hoped that the movable types will be used in the future in classes, workshops and guided tours. It is also expected that this work will contribute to the Information Design studies and the construction of the state's graphic memory, in addition to provide resources to the development of further activities in the museum, such as a new expographic project.

1 Introdução

A difusão dos tipos móveis no século XV no ocidente para a reprodução de materiais impressos, atribuída a Gutemberg, foi um fator de grande importância para o surgimento e desenvolvimento da imprensa, e para a popularização de livros e impressos efêmeros no mundo (Almeida e Farias, 2010). Apesar de ter caído em desuso no século XX, muitos grupos têm tentado hoje resgatar as técnicas de impressão tipográfica, seja com objetivo de conservação e investigação da memória gráfica de um local (Leshcko et al., 2014) ou para experimentar uma técnica antiga para produção de peças gráficas personalizadas, revivendo uma forma de composição e raciocínio visual (Farias, 2008).

O reconhecimento da importância dos tipos de metal no design gráfico contemporâneo vem promovendo estudos recentes neste âmbito, como os de Aragão (2010, 2016), Aragão, Farias,

Anais do 9º CIDI e 9º CONGIC

Luciane Maria Fadel, Carla Spinillo, Anderson Horta, Cristina Portugal (orgs.)

Sociedade Brasileira de Design da Informação – SBDI

Belo Horizonte | Brasil | 2019

ISBN 978-85-212-1728-2

Proceedings of the 9th CIDI and 9th CONGIC

Luciane Maria Fadel, Carla Spinillo, Anderson Horta, Cristina Portugal (orgs.)

Sociedade Brasileira de Design da Informação – SBDI

Belo Horizonte | Brazil | 2019

ISBN 978-85-212-1728-2

Almeida e Farias (2012), Strazzi, Portela e Farias (2015), entre outros. Essas pesquisas, além de resgatar a história da indústria gráfica brasileira por meio da identificação dos tipos, contribuem com a construção da memória gráfica. No caso do Rio Grande do Norte, as oficinas tipográficas foram aos poucos desativadas no final da década de 1990 e grande parte do acervo desapareceu durante a substituição por novas tecnologias gráficas. Uma parcela considerável dessa história se perdeu ou se encontra em precário estado de conservação, conforme constatado durante visitas técnicas às oficinas tipográficas e entrevistas com antigos impressores, ocorridas entre 2018 e 2019.

Ao contrário desse cenário, o Museu da Imprensa Eloy de Souza (MIES), pertencente ao Departamento Estadual de Imprensa (DEI) do Governo do Rio Grande do Norte, preserva uma parte da história da tecnologia gráfica e do jornalismo potiguar. O museu tem uma relevância por preservar a memória gráfica do estado, salvaguardando todo acervo de publicações da Imprensa Oficial do Rio Grande do Norte, desde a fundação do jornal “A República”, em 1889. Além de equipamentos gráficos, uma máquina linotipo, uma impressora minerva, uma impressora rotativa plana, uma impressora tipográfica leque, duas refiladoras e uma grampeadora, o acervo conserva os tipos de metal e de madeira, bem como um conjunto de clichês tipográficos utilizados na composição do jornal.

Atualmente, o museu sofre com a ausência de pessoal especializado para compreender seu conteúdo e expô-lo de maneira apropriada. Em decorrência disso, a falta de manutenção e de um projeto expográfico tem feito com que as condições do acervo venham se degradando significativamente com o tempo. Particularmente, cinco cavaletes com suas caixas de tipos ainda se encontram mal conservadas, desorganizadas e sem qualquer identificação quanto à face tipográfica e corpo que armazenam. Desta forma, o museu não permite uma experiência plena, pois parte do acervo é inacessível ao público.

Diante desse contexto, o presente estudo tem como objetivo identificar as fontes dos tipos móveis de metal (desenhos e fundição de origem) presentes no acervo do MIES como uma proposta de resgate da memória gráfica do estado e de requalificação do acervo. De maneira mais específica, busca-se construir subsídios teóricos para auxiliar a ação educativa no museu, propondo atividades que envolvam a utilização dos tipos durante as visitas mediadas, em oficinas abertas ao público geral e na produção de peças gráficas de caráter experimental. É de se esperar, portanto, que este estudo contribua não só com a organização e catalogação do acervo de tipos de metal, mas também com a construção da memória gráfica potiguar e com a valorização de uma tecnologia gráfica em projetos experimentais.

2 Procedimentos para a identificação dos tipos móveis de metal

Os procedimentos metodológicos dessa pesquisa tomaram como base os trabalhos de Aragão (2010, 2016), e de Aragão et al. (2012). Para atingir os objetivos propostos, foram adotadas 5 etapas: [a] Avaliação da condição do acervo de tipos móveis; [b] Composição dos alfabetos de cada fonte com todas as letras e os números presentes em cada caixa; [c] Impressão dos alfabetos compostos utilizando um prelo manual; [d] Digitalização dos impressos e preparação dos arquivos digitais; [e] Comparação por sobreposição digital entre impressos e catálogos de tipos móveis brasileiros. A descrição de cada etapa é apresentada a seguir.

Avaliação da condição do acervo de tipos móveis

A primeira etapa consistiu na avaliação geral das condições dos cavaletes e das caixas onde está armazenado o acervo, bem como do estado dos tipos móveis de metal. Cada caixa foi numerada e teve o tamanho do corpo dos tipos registrados. Das 74 caixas estudadas nessa etapa, nenhuma apresentava indicação clara da família tipográfica a que pertenciam os tipos armazenados. Cabe mencionar um fator de grande impacto nesta etapa, que foi o estado de 17 caixas, nas quais tipos de diferentes fontes estavam misturados e completamente desorganizados. Além disso, uma quantidade muito elevada de tipos estava fora das caixas, espalhados pelo museu ou compostas em chapas para demonstração, e sem informações sobre sua identificação.

Composição do alfabeto e montagem da matriz

Após avaliação geral do acervo, os pesquisadores decidiram excluir as 17 caixas com tipos sortidos da pesquisa e iniciaram a limpeza das caixas com uso de pincel. Na sequência, foi realizada a composição dos alfabetos de cada fonte, sendo separados os caracteres maiúsculos, minúsculos e os numerais de cada face (Aragão, 2010) em um componedor tipográfico de metal (Figura 1). Os alfabetos compostos foram em seguida organizados em chapas tipográficas para possibilitar sua impressão (Figura 2).

Figura 1: Componedor com o alfabeto composto de uma das caixas

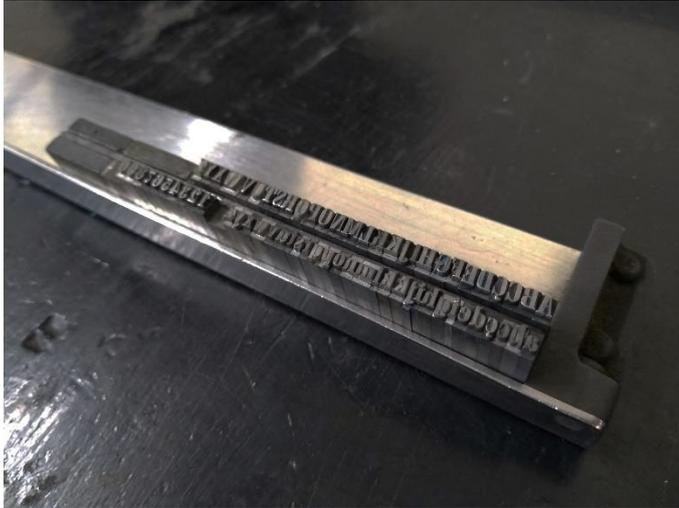
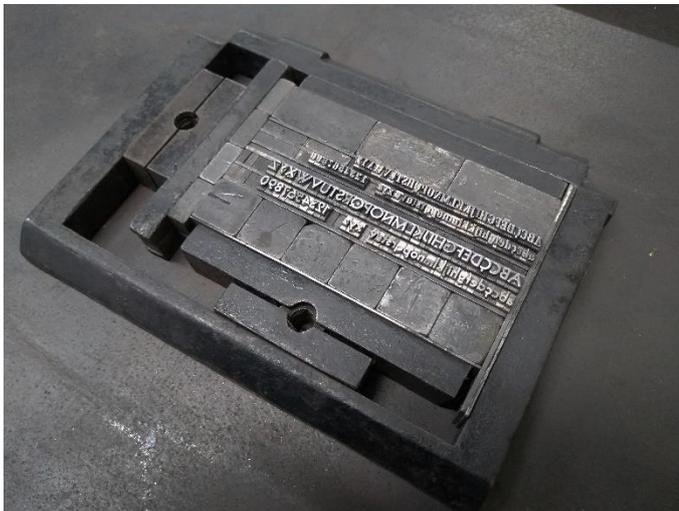


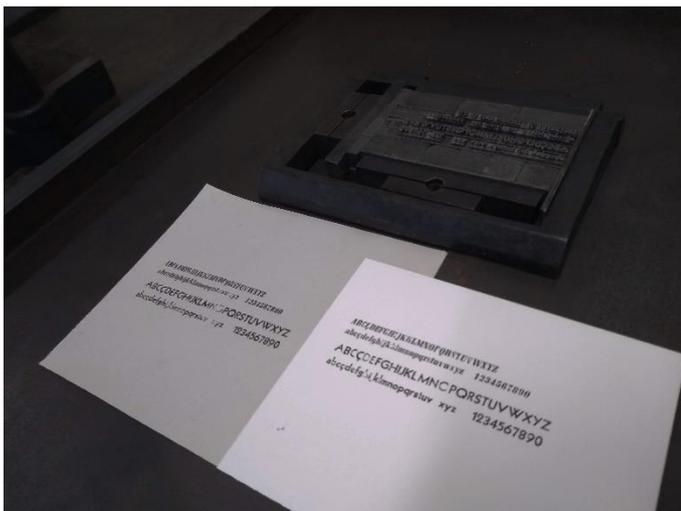
Figura 2: Matriz tipográfica com alfabetos provenientes de duas caixas.



Impressão dos alfabetos compostos

Na terceira etapa, os alfabetos compostos em grupos foram impressos, utilizando-se um prelo manual e tinta tipográfica na cor preta (Figura 3). As primeiras impressões foram feitas com papel jornal para avaliar a qualidade do impresso e corrigir eventuais erros nos alfabetos, e em seguida reimprimiu-se o material em papel couché 300g/m², a fim de minimizar distorções das faces e permitir um melhor contraste na etapa de digitalização.

Figura 3: Matriz no prelo com os resultados da impressão.



Digitalização dos impressos e preparação dos arquivos digitais

Os impressos resultantes do processo anterior foram digitalizados em alta resolução (300dpi) com um escâner de mesa. Uma vez que foram feitas impressões de várias fontes em cada chapa, os arquivos foram recortados digitalmente, com o software *Illustrator* da Adobe, a fim de gerar um documento para cada um dos alfabetos a serem identificados.

Identificação por sobreposição digital entre impressos e catálogos de tipos móveis brasileiros

A última etapa foi a identificação das fontes nos arquivos digitalizados por sobreposição entre impressos e catálogos de tipos móveis brasileiros. Para esse fim, utilizou-se o software *Illustrator* da Adobe, através do qual os impressos digitalizados, com opacidade reduzida, foram sobrepostos inicialmente à Coleção de tipos Funtimod, disponível na tese de Aragão (2016), a fim de acelerar o reconhecimento de alguns desenhos recorrentes. Posteriormente, os arquivos foram sobrepostos às páginas de catálogos de tipos móveis de fundições brasileiras, obtidos em parceria com a Universidade Federal de Pernambuco. Caso a sobreposição dos caracteres nos catálogos fosse perfeita, a fonte seria considerada identificada, obtendo-se também confirmação ou indicação de sua fundição de origem.

3 Apontamentos e resultados

A partir da análise preliminar do acervo, excluindo 17 caixas que não puderam ser devidamente sistematizadas para esta primeira fase da pesquisa, observou-se que as demais 57 caixas tipográficas estavam organizadas de forma a permitir a composição dos alfabetos e impressão das fontes nelas presentes. As caixas estudadas seguem o sistema francês de organização tipográfica, e apresentavam uma fonte em tamanho específico cada uma, com exceção de uma delas, onde se encontraram duas fontes versaletes. Ao total, 58 alfabetos impressos foram submetidos ao procedimento de identificação deste trabalho, tendo sido 55 identificadas e 3 não identificadas.

O processo de identificação não seguiu uma ordem específica, mas, levaram-se em conta os apontamentos e observações feitos por Aragão (2010) com relação aos *desenhos* idênticos em catálogos de diferentes empresas. Um exemplo disso são as fontes *Kabel Meio Preto* (Figura 4), da Funtimod, e *Sans Serif Bold* (Figura 5), da Monotype, em que a semelhança das fontes impossibilitam uma identificação precisa de uma ou de outra. Assim, para o caso de fontes identificadas com essas faces, optou-se por utilizar a nomenclatura da Funtimod, para fins de catalogação.

Figura 4: Fonte *Kabel Meio Preto*, da Funtimod.

**Merecem considerações
ESPORTE SALUTAR**

Figura 5: Fonte *Sans Serif Bold*, da Monotype.

**INSIGNIFICANTES
As Grandes Pérolas.**

As 55 fontes identificadas apresentaram tamanho de corpo variando de 6 a 72 pontos, tendo sido observado a maior ocorrência do corpo 12, em 11 caixas. As famílias tipográficas mais frequentes foram *Kabel* e *Grotesca*, as duas da Funtimod com o maior número de faces (Aragão, 2016), e que juntas correspondem a 45% do acervo analisado. Elas aparecem com maior frequência em tamanhos de corpo acima de 12 pontos, o que indica que eram mais utilizadas nas composições de manchete e cabeçalhos do jornal “A República”. A tabela 1, a seguir, apresenta as fontes presentes e a ocorrência de cada um dos tamanhos:

Tabela 1: Fontes, tamanho de corpo e fundições das fontes do MIES.

Fundição	Typeface	6	8	10	12	16	20	24	28	36	48	72
Funtimod	Antiga oficial				2		1					
Funtimod	Antiga oficial grifo				2							
Funtimod	Antiga salão					1						
Funtimod	Arcona				1							
Funtimod	Bodoni							1				
Monotype	Broadway							1				
Manig	Egíptienne Preto	1										
Funtimod	Elan				1	1					1	
Funtimod	Escritura a máquina			2								
Funtimod	Excelsior		1		1							
Funtimod	Excelsior grifo				1							
Funtimod	Excelsior meio preto			1								
Funtimod	Fórum									1	1	
Manig	Futura meia preta		1	1								
Funtimod ou Manig	Grotesca larga clara		1	1								
Funtimod ou Manig	Grotesca normal clara			1			1					
Funtimod ou Manig	Grotesca normal meia preta					1	1					
Funtimod	Grotesca reforma clara							1				
Funtimod ou Manig	Grotesca reforma meia preta estreita	1			1	1		1		1	1	
Funtimod ou Manig	Grotesca reforma meia preta largura normal				1				1	1		
Funtimod	Grotesca reforma preta estreita											1
Società Augusto Torino	Grottesco larga neretto										1	
Funtimod	Kabel estreito meio preto					1	1	1	1	1		
Funtimod ou Manig	Kabel meio preto		1			1						

Funtimod	Kabel meio preto especial				1							
Funtimod	Kabel normal especial		1									
Funtimod	Memphis meio grifo			1								
Funtimod	Mondial magro	1										
Funtimod	Mondial meio preto						1					
Funtimod	Mondial meio preto grifo				1			1				

Das fontes identificadas, 33 são provenientes da Funtimod, 15 são da Funtimod ou Manig, 2 são da Funtimod ou Monotype, 3 são da Manig e 1 é da Monotype. Além disso, foi encontrada uma fonte chamada *Grottesco largo neretto* corpo 48, de uma fundição italiana chamada Società Augusta Torino.

Figura 6: Impresso da fonte *Grottesco largo neretto*, de origem italiana



Por fim, três das fontes permanecem sem identificação, não tendo sido encontradas correspondências nos catálogos de tipos nacionais e em alguns catálogos internacionais. Duas delas têm desenho em estilo *English Script* e se diferenciam de diversas versões dos catálogos consultados por detalhes nos desenhos ou inclinação das letras. Para fins de catalogação do acervo, elas foram nomeadas com *English Script 1* e *English Script 2*. A terceira fonte tem características decorativas e foi nomeada como *Decorativa redonda*.

Figura 8: Impresso da fonte escritural não identificada *English Script 1*.

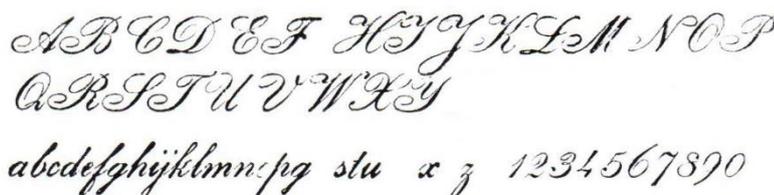


Figura 9: Impresso da fonte escritural não identificada *English Script 2*.

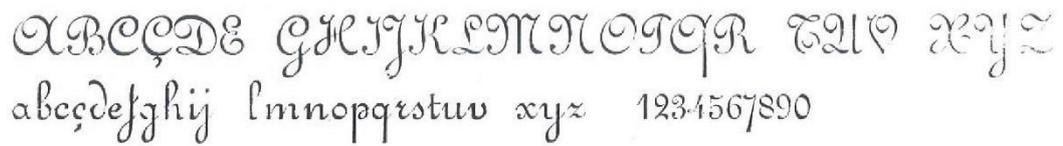
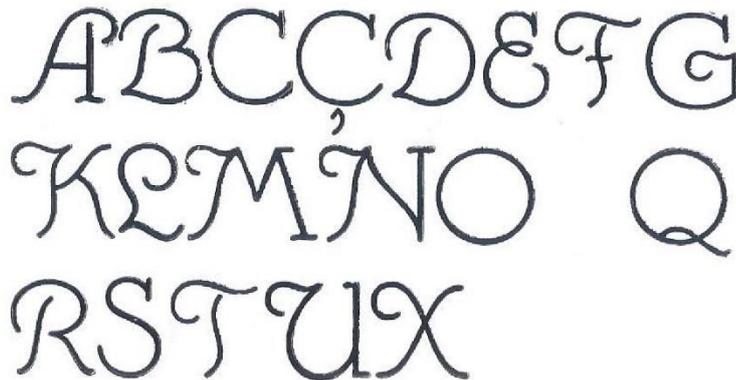


Figura 10: Impresso da fonte não identificada *Decorativa redonda*.



4 Considerações finais

Nos últimos anos, diversas pesquisas no país têm se interessado na construção da memória gráfica e no resgate da história da indústria gráfica brasileira. Os métodos desenvolvidos por esses grupos, bem como seus apontamentos sobre os acervos, fundições e os principais desenhos de face de tipo encontrados no Brasil nos séculos XIX e XX são registros valiosos, que auxiliaram de maneira expressiva no desenvolvimento deste trabalho.

O acervo de tipos móveis de metal do Museu da Imprensa Eloy de Souza teve sua maior parte identificada com o auxílio dos catálogos de tipos móveis brasileiros obtidos em parceria entre a UFRN e a UFPE. De forma semelhante aos trabalhos de Almeida e Farias (2010) e Aragão (2010), foram encontrados tipos provenientes da Funtimod, Manig e Monotype, três das principais empresas brasileiras do século XX. Além disso, identificou-se uma fonte proveniente de uma fundição italiana, e três fontes não puderam ser identificadas em nenhum dos catálogos consultados.

Embora o progresso com relação à organização e catalogação do acervo do MIES tenha sido expressivo, dezessete caixas completamente desorganizadas e com tipos misturados de fontes diferentes precisam ainda ter suas faces identificadas. Espera-se que em próximas fases da pesquisa proceda-se a separação e armazenamento adequado, para que se consiga aplicar a mesma metodologia de identificação de fontes utilizada neste trabalho.

Um dos objetivos das pesquisas desenvolvidas no museu é gerar subsídios para a promoção de ações educativas e aplicações práticas do acervo na criação de peças gráficas experimentais, revivendo uma técnica de produção gráfica que teve expressiva importância no estado. De fato, os trabalhos de conservação do acervo permitiram o uso dos tipos móveis na produção de cartazes para três eventos universitários, e na realização de uma oficina de composição e impressão tipográfica no MIES. Em todos os casos, as ações trouxeram impactos positivos para o conhecimento e reconhecimento das tecnologias gráficas do passado, além de mostrar à comunidade universitária a importância de se resgatar e conservar a memória gráfica do estado.

Espera-se, por fim, que este trabalho possa contribuir nos esforços dos demais estudos de design da informação que necessitam de algum tipo de informação sobre os tipos produzidos e utilizados na era do metal. Além de colaborar com a construção da memória gráfica potiguar e na conservação da história do design gráfico no Brasil, inspirando e auxiliando outros pesquisadores no futuro.

Referências

- Almeida, E. J., & Farias, P. L. (2010). Organizando e identificando tipos: definição de método para a catalogação de tipos da oficina tipográfica da FAUUSP. *Anais do 9º Congresso Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento em Design*, pp. 1610-1615. São Paulo: AEND|Brasil.
- Aragão, I. R. (2010). Os tipos móveis de metal da Editora UFPE: apontamentos e descobertas. *Anais do 9º Congresso Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento em Design*. São Paulo: AEND|Brasil.
- Aragão, I. R. (2016). *Tipos móveis de metal da Funtimod: contribuições para a história tipográfica brasileira* (Tese de Doutorado). Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil.
- Aragão, I. R., Farias, P. L., Almeida, E. J., Farias, A. M. (2012). Um estudo comparativo entre a catalogação dos tipos móveis da Editora UFPE e da Oficina Tipográfica da FAUUSP. *Anais do 10º Congresso Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento em Design*. São Luis: UFMA.
- Farias, A. M. (2008). *Tipos Móveis de Metal: Um resgate histórico e o uso de tipos e clichês na atualidade* (Trabalho de conclusão de curso). Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, Recife, PE, Brasil.
- Leschko, N. M., Damazio, V. M. M., Lima, E. L. O. C., & Andrade, J. M. F. (2014). Memória Gráfica Brasileira: Notícias de um campo em construção. *Anais do 11º Congresso Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento em Design*, pp. 791-802. Gramado: Blucher.
- Strazzi, J. R., Portella, R. C., Farias, P. L. Catalogação dos tipos móveis do acervo da oficina FAUUSP: cavalete A (2015). *Proceedings of the 7th Information Design International Conference, 7th CONGIC*. Brasília: Blucher.

Sobre os autores

Luiz Gonzaga Lopes Neto, graduando, UFRN, Brasil <lglopes.eq@gmail.com>
Gabriel Gurgel Dimas, graduando, UFRN, Brasil <gabriel.gdimas@gmail.com>
Elizabeth Romani, PhD, UFRN, Brasil <romanibeth@gmail.com>
Isabella Ribeiro Aragão, PhD, UFPE, Brasil <isabella.aragao@gmail.com>